



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
(Casa de Félix Araújo)  
**Gabinete do Vereador Waldeny Santana**

Projeto de Lei Nº \_\_\_\_\_ / 2021

Campina Grande-PB, 15 de junho de 2021

**Ementa:**

DENOMINA DE FILÓSOFO MÁRIO FERREIRA DOS SANTOS, UMA DAS NOVAS RUAS DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

**CAPÍTULO I**  
**DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 1º** Fica denominada de Filósofo Mário Ferreira dos Santos, uma das novas ruas de Campina Grande.

**Art. 2º** Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

  
**WALDENY SANTANA**  
VEREADOR/DEM



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
(Casa de Félix Araújo)  
**Gabinete do Vereador Waldeny Santana**

**JUSTIFICATIVA**

**Senhor Presidente,**  
**Senhoras Vereadoras e**  
**Senhores Vereadores:**

Mário Ferreira dos Santos nasceu em 3 de janeiro de 1907, na cidade de Tietê, em São Paulo. Seu pai, Francisco Dias Ferreira dos Santos, nasceu em Portugal, foi casado com Maria do Carmo dos Santos, era dono de uma companhia teatral itinerante e estabelecido em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Mário participou do curta-metragem de ficção Os Óculos do Vovô, filme brasileiro mais antigo de que se tem notícia, dirigido por Francisco. Ele foi matriculado em um colégio jesuíta e em 1925 ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no curso de Direito, onde se formou em 1930. Passou a escrever em jornais de Pelotas, e no Diário de Notícias e no Correio do Povo, ambos de Porto Alegre. Como jornalista participou da Revolução de 1930 e acabou na prisão pelas críticas feitas ao novo regime.

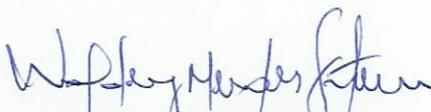
Em 1929 casou-se com Yolanda Duro Lhullier, com quem teve duas filhas.

Mário traduziu várias obras clássicas, de autores como Aristóteles, Pitágoras, Friedrich Nietzsche, Immanuel Kant, Blaise Pascal, Tomás de Aquino, Duns Scott, Henri-Frédéric Amiel e Walt Whitman.

No início dos anos 40 foi contratado como tradutor pela Livraria do Globo, em Porto Alegre. Mudando-se para São Paulo em 1945, continuou seu trabalho como tradutor na Editora Flama. Com dificuldades em publicar seus livros, fundou suas próprias editoras, a Logos S.A. e a Matese S.A. Foi pioneiro no sistema de venda de livro a crédito, de porta em porta.

Mário foi defensor e entusiasta do cooperativismo. Para ele o socialismo, despido de seu caráter autoritário e de sua visão abstrata da humanidade, assume uma faceta libertária, e em sua ação concreta o ser humano mostra-se capaz de fazer associações livres e colaborativas que se desprendem do sistema capitalista, do qual Mário era crítico.

Morreu em 1968, devido a uma doença cardiovascular.

  
**WALDENY SANTANA**  
VEREADOR/DEM